

# 1. A conexão da família

15 Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. 16 E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, 17 mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

18 Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. 19 Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. 20 Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea. 21 Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. 22 E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe. 23 E disse o homem:

Esta, afinal, é osso dos meus ossos  
e carne da minha carne;  
chamar-se-á varoa,  
porquanto do varão foi tomada.

24 Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. 25 Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam. *Gênesis 2.15-25.*

Na Igreja Presbiteriana do Brasil, 1º de maio é o Dia da Família e todo o mês é chamado de Mês da Família Presbiteriana. Sendo assim, se Deus permitir, eu dedicarei cinco mensagens ao tema *A Família Cristã no Mundo em Crise*. Hoje, olharemos para a família sob a ótica da criação (Gn 2.15-25). Nos dias 09, 16 e 23, pensaremos juntos sobre a

família sob a ótica da Queda, considerando o afastamento na família (Gn 3.1-24), a fragilidade da família (Gn 3.1-24) e as tragédias e disfunções na família (Gn 4.1-24). Se assim Deus quiser, em 30/05, concluiremos estas meditações aprendendo sobre a família sob a ótica da salvação (Gn 4.25-26).

Entendamos que todas as meditações serão úteis não apenas para pessoas casadas. As mensagens são para interessados de todas as idades, namorados, noivos, solteiros, casados, divorciados, viúvos, independentemente de idade ou religião.

Oro para que você acompanhe as exposições bíblicas com fé e atenção. E que Deus nos abençoe, de modo que este mês de maio seja significativo para cada um de nós, juntamente com nossas famílias.

Nós começamos a pensar na família olhando para o relato da criação. A Bíblia inicia assim: Deus cria o cosmos em Gênesis 1.1-2, e continua criando e organizando, dentro do cosmos, em Gênesis 1.3—2.3. Cada etapa da criação de Deus termina com pronunciamentos de aprovação do que foi feito: “Boa; bom” (Gn 1.4,10,12,18,21,25,31). A nota visual destes versículos é destacada por Claus Westermann, para quem o adjetivo “bom” [*tôb*], é “[...] também ‘belo’. Para ouvidos hebraicos a aprovação da parte do Criador soava também como se tivesse dito: ‘Deus viu que isso era belo’. As obras divinas estão revestidas de formosura”.<sup>1</sup>

Depreende-se de tal relato, que o que Deus faz, faz bem-feito, com eficiência e excelência. E isso, como veremos, se aplica à família. É por esta razão que, no início de nossa adoração, celebramos a dignidade de Deus, como criador. De fato, Deus criador é digno “de receber a glória, a honra e o poder”. De fato, as obras de Deus o coroam com “um halo de esplendor”. Esta perfeição da criação aparece aqui, em Gênesis 2.15-25. Nesta passagem, somos conduzidos a dois ensinamentos, quais sejam: Deus estabelece mandatos para a família (v. 15-17) e Deus estabelece propósitos para a família (v. 18-25).

O primeiro ensino pode ser conferido nos v. 15-17.

---

<sup>1</sup> WESTERMANN, Claus. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1987, p. 80.

## I. Deus estabelece mandatos para a família

De acordo com o v. 15, o primeiro casal devia trabalhar no mundo criado de um modo agradável ao criador: “Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar”.<sup>2</sup> Essa é outra maneira de dizer que, na criação, Deus deu ao primeiro casal prerrogativas de domínio, como lemos em Gênesis 1.27-28:

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

Como afirma um servo de Deus, o primeiro casal devia fazer uso destas prerrogativas “governando sobre o cosmos, desenvolvendo-o e simultaneamente mantendo-o”.<sup>3</sup> E eles deviam atentar para um pacto de obras.

E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás (Gn 2.16-17).

O que temos aqui? Um casal criado por Deus, chamado a obedecer a Deus no mundo criado, sendo alertado de que a consequência do pecado é a morte. Trocando em miúdos, o primeiro casal é

---

<sup>2</sup> O termo traduzido como “cultivar” [*‘ābad*] tem o sentido de “servir como um adorador” e aparece 290 vezes no Antigo Testamento. Sua raiz aramaica tem o sentido de “fazer” e provém de “uma raiz árabe” cujo significado é “adorar” ou “obedecer (a Deus)”; cf. KAISER, Walter C. *‘ābad*. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (Org.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1065. Outro vocábulo importante é “guardar”, ou seja, “cuidar” ou “vigiar” o jardim [*šāmar*]. Esta palavra é usada em conexão com a observância dos preceitos divinos (Gn 18.19; Êx 20.6; Lv 18.26), ou seja, Gênesis 2.15 prescreve trabalhos realizados como culto ao Senhor.

<sup>3</sup> VAN GRONINGEN, Gerard. *Criação e Consumação*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, v. 1, p. 90.

apresentado a um amor e três mandatos. Deus criou o primeiro casal em amor e para o amor, pois a aliança da criação denota uma ligação de amor e vida, entre Deus e tudo o que ele criou.<sup>4</sup> A gestão e o desfrute da vida demandam observação de um *mandato espiritual*: amar ao criador sobre todas as coisas; um *mandato social*: amar ao próximo; e um *mandato cultural*: amar e cuidar da criação.

O casamento e a família devem ser vistos à luz destes mandatos.

Você pode ouvir isso e pensar: “OK, isso é interessante, mas não tem nada a ver comigo, pois sou um adolescente ou jovem ou adulto ainda solteiro, ou sou divorciado ou viúvo e não preciso me preocupar com mandatos de Deus para a família”.

O fato é que os mandatos de Gênesis 2.15-17 são para cada ser humano na face da terra, independentemente da época, da idade, do estado civil ou da cultura. A verdade é que todas as instruções da Bíblia, não apenas sobre e para a família, mas para todos os aspectos da vida humana, defluem destes mandatos. Saber que Deus existe e amá-lo mais do que tudo. Enxergar o outro, o próximo, e saber fazer conexão e interagir com sabedoria, integridade e respeito. Desenvolver empatia, ao ponto de amá-lo como a si mesmo. E perceber-se integrado à criação, assumindo-se como bom gestor da vida e dos recursos. Acima de tudo, viver tudo isso como resposta de adoração ao criador, de modo a, quando terminar a vida aqui, desfrutar de vida com ele, na eternidade.

Os mandatos divinos nos ajudam em todas estas frentes. Por isso são preciosos; nós precisamos prestar atenção neles. Deus estabelece mandatos para a família. A família precisa prestar atenção nos mandatos divinos. Este é o primeiro ensino.

Uma vez que fixamos isso, entendamos o segundo ensino.

---

<sup>4</sup> Cf. VANGRONINGEN, op. cit., loc. cit.: “O [...] ‘pacto’ se refere ao vínculo de vida e amor que Deus estabeleceu entre si mesmo e Adão e Eva. Este vínculo pessoal íntimo deveria ter vastas implicações e ramificações para toda a criação por causa do que Deus requeria para a manutenção do relacionamento. Deus, tendo estabelecido o pacto, [...] exigiu que a humanidade respondesse de uma maneira viva, amorosa, dinâmica e fiel”.

## II. Deus estabelece propósitos para a família

Gênesis revela que Deus estabeleceu a família com quatro propósitos definidos. A partir do v. 18, verificamos que Deus criou a família para atender quatro necessidades humanas importantes: (1) Deus criou a família para prover nossa necessidade de ajuda e correspondência (v. 18-20); (2) Deus criou a família para prover desfrute de amor conjugal (v. 21-24); (3) Deus criou a família para prover o cuidado e a formação dos filhos (v. 24); (4) Deus criou a família para prover relações sinceras e honestas (v. 25).

[1] Quanto à necessidade de *ajuda e correspondência*, lemos no v. 18 que: “Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora [Almeida Revista e Corrigida, ARC: ‘adjutora’; King James Atualizada, KJA: “alguém que o ajude”; Nova Versão Internacional, NVI: “alguém que o auxilie”] que lhe seja idônea” (Gn 2.18).

É muito comum usar Gênesis 2.18 para ensinar a doutrina da submissão feminina, mas a ênfase do texto é a seguinte: *a solidão não é boa nem bela*. Adão não deu conta da vida sozinho. Ele precisou de “auxílio” [*‘ē’zēr*], “ajuda” ou “socorro”, assim como Israel: “Tomou, então, Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e lhe chamou Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR” (1Sm 7.12). Israel precisou do socorro do SENHOR. Adão também precisou do socorro do SENHOR. O socorro do SENHOR para Adão foi Eva. Daí a ARC: “far-lhe-ei uma adjutora”. E a KJA: “farei para ele alguém que o ajude”. E a NVI: “farei para ele alguém que o auxilie”.

A necessidade de correspondência aparece em dois lugares, nos v. 18 e 20. No primeiro, lemos que falta a Adão uma pessoa “que lhe seja idônea”. A ARC traduz: “far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele”. Ser idôneo ou “estar diante de” tem o sentido de “ser semelhante a ele” (Nova Almeida Atualizada, NAA) ou “corresponder a ele” (KJA, NVI). O sentido primário é: Adão era o único de sua espécie; não havia alguém semelhante a ele.

Sob esta ótica, a narrativa dos v. 19-20 — a tarefa de dar nomes aos animais e aves — parece destacar isto: faltava quem correspondesse

a Adão: “para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea” (v. 20). A ideia de correspondência aparecerá novamente no v. 23, por ora, basta entender que Adão foi feito capaz de amar a Deus e a outras pessoas. Mas não havia ninguém “diante dele”, “semelhante a ele”, a quem ele pudesse expressar amor e ser correspondido.

Deus criou a família para prover nossa necessidade de ajuda e correspondência. A família existe para que seus membros ajudem ou socorram uns aos outros neste mundo.

[2] Quanto à necessidade de *desfrute do amor conjugal*, os v. 21-22 trazem o texto em prosa, narrando a providência divina para resolver o problema apontado no v. 18.

Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe (Gn 2.21-22).

Existem muitas observações possíveis sobre estes versículos, mas o importante para nós, agora, é sublinhar três coisas.

(1) Gênesis 1.27 diz que Deus criou “homem e mulher”, ao passo que Gênesis 2 relata primeiro a criação do homem (v. 7) e depois, a criação da mulher (v. 21-22).

(2) O texto informa que Adão e Eva são semelhantes. Como afirma o irmão Sidney Greidanus:

O uso de uma parte do homem para criar a mulher não deixa a menor dúvida de que a mulher está no mesmo nível de Adão. O comprometimento e a dependência mútuos têm de ser total.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> GREIDANUS, Sidney. *Pregando Cristo a Partir de Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 99. Cf. FRANCISCO, Clyde T. “Gênesis”. In: ALLEN, Clifton J. (Org.). *Comentário Bíblico*



(3) Depois de criar a mulher, Deus “**lha trouxe**” (v. 22), ou seja, Deus conduziu a mulher a Adão. Por esta razão os intérpretes gregos sugeriam que Deus foi o primeiro ninfagogo, sendo que, ninfagogo era quem, na Grécia antiga, conduzia a noiva para a casa do esposo.<sup>6</sup> Esta é a origem do costume atual, do pai acompanhar a noiva até entregá-la ao noivo, na cerimônia de casamento.

Notemos que estas são provisões divinas para a *vida afetiva e conjugal*. Isso fica mais claro no v. 23, que abandona a forma de prosa e, no texto original, aparece como uma poesia. Percebamos que esta é primeira palavra do homem na Bíblia.

### 23a E disse o homem:

Esta, afinal, é osso dos meus ossos  
e carne da minha carne.

O tom do poema é festivo: começa com “**esta, afinal!**” (ARA, NAA) ou “**esta, sim!**” (KJA, NVI) ou “**até que enfim!**” (Bíblia *A Mensagem*), ou, conforme Clyde T. Francisco, “**esta é ela!**”<sup>7</sup>; melhor do que “**esta é agora**” (ARC). No hebraico, a poesia começa com “**esta uma**”,<sup>8</sup> comunicando a seguinte ideia: Deus não precisa ir adiante na busca por uma companheira para ele. Adão está *satisfeitíssimo* com Eva.<sup>9</sup> E o poema prossegue:

23b [...] chamar-se-á varoa,  
porquanto do varão foi tomada.

Depois de dar nomes a todos os outros seres, Adão finalmente pôde nomear sua querida esposa. Ele a chamou de “**varoa**”, e a

---

*Broadman: Velho Testamento*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987, v. 1, p. 181: “Não se dá nenhum indício da inferioridade da mulher”.

<sup>6</sup> MICHAELIS: *DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/la9ld/ninfagogo/>>. Acesso em: 01 mai. 2021. VON RAD, *Gênesis*, p. 82, “o próprio Deus, como pai da noiva, leva a mulher ao homem”, apud KIDNER, Derek. *Gênesis: Introdução e Comentário*. 1ª ed. reimp. 1991. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1979, p. 62. (Série Cultura Bíblica).

<sup>7</sup> FRANCISCO, op. cit., loc. cit.

<sup>8</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>9</sup> Ibidem.

palavra aqui [*'iš·šā(h)*] significa “mulher”; “esposa”. Isso é assim porque ela foi tirada do “varão” [*'îš*], que significa “homem”; “marido”. No hebraico, as letras que compõem a palavra “mulher” estão contidas dentro da palavra “homem”. Não apenas ela foi tirada dele, mas a designação dela também foi tirada da designação dele. Daí o costume, no casamento cristão, da mulher receber parte do nome de seu marido (no Brasil, o sobrenome).

Este é o primeiro cântico de Gênesis e de toda a Bíblia. Nós podemos chamá-lo de *O Cântico do Amor*. O v. 24 explica que “**por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne**”. Na criação da mulher, dois são feitos de um. No casamento, dois se tornam um. Nestes v. 21-24, Deus cria a família para prover desfrute de amor conjugal.

[3] Quanto à necessidade de *cuidado e a formação dos filhos*, o v. 24 informa que é no lar, junto de “**pai e mãe**”, que ocorre nutrição, que se recebe cuidado e instrução, que se estabelece o alicerce para que, no devido tempo, a vida adulta seja abraçada, e homem e mulher se mostrem prontos para o casamento ou a vida solteira adulta.

[4] Quanto à necessidade de relações sinceras e honestas, o v. 25 informa sobre a intimidade perfeita entre “**um e outro, o homem e sua mulher**”, que “**estavam nus e não se envergonhavam**”. Não há constrangimento entre eles. Eles são o que são, um diante do outro. Isso vai além da intimidade sexual, até a interação honesta que existe dentro da família. A família foi criada para ser o espaço ou instância em que podemos ser quem somos, diante uns dos outros. Lugar de acolhimento, de mútua colaboração e aceitação, de amizade, intimidade e honestidade.

Resumindo, Deus estabelece propósitos para a família. Deus constituiu a família para atender a quatro propósitos definidos, para prover nossa necessidade de ajuda e correspondência, para prover desfrute do amor conjugal, para prover o cuidado e a formação dos filhos e para prover relações sinceras e honestas.

Havendo dito isto, nós podemos concluir.



## Algumas considerações e aplicações finais

Vejamos que Deus estabelece mandatos e propósitos para a família. Ao proceder assim, Deus estabelece a ordem da vida para a família. Deus nos criou para conexões com ele, com outras pessoas e com o cosmos. E Deus informa sobre a ordem correta da vida, para que estas conexões funcionem bem.

A ordem de Gênesis 2 é a ordem da vida. Primeiro vem a conexão com Deus. Em seguida vem a conexão com o cônjuge e os filhos. E isso ecoa em outras partes da Escritura.

Confia no SENHOR e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade. Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará (Sl 37.3-5).

Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem (Sl 127.1-2).

Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas (Mt 6.33).

Esta é a afirmação central de Gênesis 2.15-25. A ordem de Gênesis é a ordem da vida. Isso vale para todos nós. Jovens ou velhos. Solteiros, casados, divorciados ou viúvos.

Se a família for centrada nela mesma, o resultado será decepção. Se a família for centrada no ser de Deus, nos mandatos de Deus e nos propósitos de Deus, o resultado será bênção. A maior parte de nossos problemas decorre de desorganização de nossas prioridades; precisamos urgentemente ajustar o foco de nosso coração.

Deus criou a família como algo bom e belo. Nós podemos nos maravilhar e agradecer a Deus pela narrativa da criação de Gênesis 2.15-25. E investir em nosso relacionamento com Deus. E uns com os outros.

E podemos, ademais, acreditar que Deus, que criou a família, sabe do que nossa família precisa. Do que nós precisamos para aprender a viver em família. Não é preciso tatear no escuro. Há um ideal, um modelo da criação, para a família e para a vida. Nós precisamos de corações, casamentos e lares norteados e alinhados aos padrões do criador.

Por fim, Deus nos deu a igreja como família. E assim como famílias se sentam ao redor de mesas, nós também fazemos isso hoje. Os que são purificados no sangue de Jesus, os que creem unicamente nele para sua salvação, são feitos família dele. E participam desta mesa de pão e vinho. Supliquemos a Deus que nos abençoe. Vamos orar.

## Referências bibliográficas

- ALLEN, Clifton J. (Org.). *Comentário Bíblico Broadman: Velho Testamento*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987, v. 1.
- GREIDANUS, Sidney. *Pregando Cristo a Partir de Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (Org.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- KIDNER, Derek. *Gênesis: Introdução e Comentário*. 1ª ed. reimp. 1991. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1979. (Série Cultura Bíblica).
- MICHAELIS: DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/la9ld/ninfagogo/>>. Acesso em: 01 mai. 2021.
- VAN GRONINGEN, Gerard. *Criação e Consumação*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, v. 1.
- WESTERMANN, Claus. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1987.